



## **Inclusão Digital na Terceira Idade: Rejuvenescimento a partir de um novo modelo de informação<sup>1</sup>**

Djanara Introvini da Cruz<sup>2</sup>  
Manuelle de Jesus Maia<sup>3</sup>  
Ivana Claudia Guimaraes de Oliveira<sup>4</sup>  
Universidade da Amazônia, Ananindeua, PA

### **RESUMO**

Esse artigo realizou um estudo exploratório no Centro Social e Cultural Bolonha, que oferece atividades exclusivas para idosos em Belém. O objetivo foi mostrar como é a relação entre o computador com o grupo da terceira idade. A falta de um estudo similar na cidade foi determinante para a escolha do tema a ser abordado. Para isso, foi realizada uma pesquisa de campo, no dia 16 de novembro de 2009, com 60 idosos. Essa pesquisa mostrou o perfil do indivíduo que tem ou não, acesso ao computador. Onde se constatou que fatores como renda, escolaridade e idade, contribuem diretamente para o índice de idosos que ingressam no mundo virtual. Os fatores biológicos que ao longo do tempo vão desgastando também foram levados em consideração. O estudo relacionou os resultados obtidos na pesquisa de campo com o processo da formação de grupo, e como isso influencia nas atividades da terceira idade. Ao relacionar o estudo com a Teoria da Espiral do Silêncio, observou-se que a pressão psicológica exercida por aqueles que dominam as ferramentas da informática é tão forte ao ponto que consegue mudar a atitude dos que, até então, não sabem usar o computador.

**Palavras-chave:** Inclusão digital; Idosos; Internet; Opinião Pública.

### **ABSTRACT:**

This article conducted an exploratory research in Bolonha Social and Cultural Center, which offers activities for the elderly in Belem. Its purpose was to assess popularity of computers and Internet within third-age people, and their usage habits. The lack of research of a similar study in the city was the determining factor for the topic to be chosen. For this, a field survey was conducted, on november 16 of current year, and a group of 60 elders has been surveyed. This research showed basically the profile of the individual who has and doesn't have access to a computer/internet. It was determined that factors such as income, education and age contribute directly to the number of elders who enter the virtual world. Biological factors that through time wear out were

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Divisão Temática de Comunicação Espaço e Cidadania, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

<sup>2</sup> Aluna do 8º semestre de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade da Amazônia - UNAMA. E-mail: idjanara@hotmail.com

<sup>3</sup> Aluna do 8º semestre de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade da Amazônia - UNAMA. E-mail: manuelle.maia@gmail.com

<sup>4</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da Universidade da Amazônia, email: ivana.professora@gmail.com



also considered. This study also related the findings in the research with the educational process of the group and how it influences the activities of elders. When relating the study to the Silence Spiral Theory, it was observed that psychological stress exerted by those who manage IT tools is strong to the point of affecting the attitude of those whom, until now, do not know how to use a computer.

**Key-words:** Digital inclusion; Elderly; Internet; Public Opinion.

## 1 Introdução

Nesse trabalho discutiremos alguns pontos sobre a inclusão digital do idoso. Nosso objetivo é mostrar que a partir da crescente disseminação tecnológica, os idosos estão procurando cada vez mais, inserir-se nesse meio que aparentemente só faz parte quem é jovem.

Como base em nossa pesquisa de campo, fizemos um estudo exploratório com os idosos que freqüentam o Centro Social e Cultural Bolonha em Belém para traçarmos um perfil dos idosos que estão inserindo-se digitalmente.

Iniciaremos por explicar alguns conceitos como Internet, Inclusão digital e Terceira idade. Daremos continuidade fazendo uma relação entre as teorias: de Formação de grupos proposta por Sidinéia Gomes Freitas, e a Teoria Espiral do Silêncio estudada por Elisabeth Noelle-Neumann.

### 1.1 Justificativa e Metodologia

A metodologia utilizada nesse estudo foi uma pesquisa exploratória, realizada no Centro Social e Cultura Bolonha, em Belém, no dia 16 de Novembro de 2009. Um questionário com doze perguntas, relacionadas à opinião dos idosos quanto ao acesso a internet.

Fundado em 1999, o Centro Social e Cultural Palácio Bolonha, é uma organização não governamental, sem fins lucrativos destinado a oferecer atividades para a terceira idade. Visando melhor qualidade dos idosos de Belém, o centro é sediado no complexo Bolonha. O lugar atende pessoas a partir do 50 anos, com diferentes tipos de renda e escolaridade. O que motivou a nossa pesquisa no determinado local.

O centro social oferece atividades físicas, artesanais, e cursos ministrados duas vezes por semana, nos turnos manhã e tarde. Aplicamos o questionário no período da manhã, nas turmas que praticam atividades na segunda-feira e quarta-feira. Escolhemos esse período por ser um horário mais calmo, onde estão sendo iniciada as atividades.



Para fazer a pesquisa de campo encontramos a necessidade de definir um espaço amostral através da equação abaixo (BARBETTA, 2002). Inicialmente com a primeira fórmula buscamos a primeira aproximação ( $\eta o$ ), onde usamos uma margem de erro máxima, que adotamos em 10% ( $Eo$ ). Que o total da primeira aproximação foi de 100. No segundo passo, precisamos achar o tamanho da amostra a ser entrevistada( $\eta$ ). Que unindo os alunos que freqüentam todas as atividades na parte da manhã das 8h as 12h, tínhamos um universo de 150 alunos ( $N$ ). Que de acordo com a equação, poderiam ser traçados em um perfil, com uma amostra de 60 entrevistados.

$$\eta o = 1/Eo^2 \quad \Rightarrow \quad Eo^2 = 10\% \\ \eta o = 100$$

$$\eta = \frac{N \times \eta o}{N + \eta o} = \frac{150 \times 100}{150 + 100} = 60 \text{ entrevistados}$$

Nesse estudo utilizamos dados coletados na pesquisa de campo, organizados numa planilha eletrônica e tabulações gráficas para demonstrar os resultados mais relevantes.

A inexistência de um estudo em Belém que considere a participação da terceira idade no mundo virtual nos levou a escolher o tema. A partir das observações contidas dentro do artigo poderemos verificar que a falta de a inclusão desse grupo é importante para que eles mantenham o cérebro ativo, numa fase da vida em que as reações motoras e mentais tendem a diminuir.

## 2 Conceitos:

### 2.1 Internet:

Com menos de 40 anos, a Rede Mundial de Computadores, Internet, já pode ser considerada uma gigante entre os meios de comunicação. Desenvolvida no final dos anos 60, a internet limitava-se apenas a troca de dados entre computadores que dividiam o mesmo espaço físico. Segundo Castells (2004), com a criação do *World Wide Web*<sup>5</sup>, ou simplesmente Web, em 1990 o espaço cibernético que constitui a gigantesca teia de dados e informações, tornou-se complexa e sem fronteiras. Possibilitando assim a troca de informações de dados, e até a comunicação entre computadores à pessoas em qualquer parte do mundo. (CASTELLS 2004, p. 33)

<sup>5</sup> Rede de alcance mundial – é o sistema que agrega todas as informações, arquivos e dados veiculados na internet. Também é conhecido como WWW.



A comunicação é um dos maiores atrativos da rede de computadores hoje. Segundo Recuero<sup>6</sup>, só pelo fato de ser comunicação já diminui a distância entre os indivíduos, mas com a chegada e solidificação da internet essa diferença geográfica praticamente inexistente.

Ela afirma que a possibilidade de interagir com tudo e todos, ao mesmo tempo, é o fascínio por trás da rede de computadores.

[...] Não apenas podemos ver as coisas que nossos olhos naturalmente não vêem. Podemos interagir com elas, tocá-las em sua realidade virtual, construir nosso próprio raciocínio não linear em cima da informação, ouvir aquilo que desejamos, conversar com quem não conhecemos. Fundamentalmente, podemos interagir com o que quisermos. (Recuero 2000)

A ideia defendida por Recuero foi comprovada na Pesquisa Inclusão Digital na Terceira Idade – Motivo / Belém – 2009, aplicada no Centro Social e Cultural Palácio Bolonha, no dia 16 de Novembro. Entre os 60 pessoas entrevistadas, 32 (53,33%) usam o computador/internet. Dentre eles, 18,16% responderam que usam a rede de computadores para se comunicar, seja com filhos distantes, ou amigos que moram em outras cidades. (Tabela 1)

Tabela 1: Pesquisa Inclusão Digital na Terceira Idade – Motivo / Belém – Nov 2009

Motivo	Pessoas entrevistadas	%
Conhecimento	4	12,50%
Distância dos filhos	3	9,38%
Distração	4	12,50%
Pesquisas	6	18,75%
Trabalho	8	25,00%
Trabalho/amizade	3	9,38%
Amizade	1	3,13%
Comunicar	3	9,38%
Total	32	100,00%

Fonte: Pesquisa de campo – 6JLM11

## 2.2 Inclusão digital

Inclusão digital não significa apenas “espalhar” tecnologia. Para dar certo ela precisa de três instrumentos básicos: computador, acesso à rede e o domínio dessas ferramentas. Paulo Rabelo<sup>7</sup> acredita que “somente colocar um computador na mão das pessoas ou vendê-lo a um preço menor não é definitivamente, inclusão digital. É preciso ensiná-las a utilizá-lo em benefício próprio e coletivo.”

<sup>6</sup> RECUERO, Raquel da Cunha. **A internet e a nova revolução na comunicação mundial**. Disponível em: <http://pontomidia.com.br/raquel/revolucao.htm> Acesso em: 25 de Novembro de 2009

<sup>7</sup> REBÊLO, Paulo. **Inclusão digital: o que é e a quem se destina?** Disponível em: <http://webinsider.uol.com.br/index.php/2005/05/12/inclusao-digital-o-que-e-e-a-quem-se-destina/> >. Acesso em: 23 nov 2009.



É complicado falar em inclusão digital em um país cujo salário mínimo é de R\$ 510,00. No site de compras Submarino, um computador com peças mínimas (gabinete, tela, teclado e mouse) sai em média por R\$ 655,00. Fora a assinatura da internet que varia de estado para estado. Esse preço é em média de R\$ 35,00 a R\$ 45,00.

Segundo pesquisa do *Ibope Nielsen Online*, divulgada no site To Be Guarany<sup>8</sup>, em julho de 2009, “64,8 milhões de pessoas acessam a internet no Brasil. Onde nas áreas urbanas, 44% da população estão conectadas à internet. Sendo 97% das empresas e 23,8% dos domicílios brasileiros que estão conectados à internet.”

Em julho de 2009, o IBGE divulgou que vivem no Brasil cerca de 191,5 milhões de pessoas. Desse número, aproximadamente 65 milhões (33%) tem acesso a rede mundial de computadores. Ou seja, no Brasil a Internet ainda é considerada artigo de luxo e é restrita a uma pequena parte da população, originando um novo tipo de analfabetismo: o digital. O analfabeto digital é aquele indivíduo que não consegue acompanhar os avanços da tecnologia e, por conseguinte acaba ficando a margem da sociedade. Malaquias<sup>9</sup> completa:

Hoje, "navegar" é imprescindível, sobretudo, dominar as tecnologias de informação. Sem embargos, informação é poder. O analfabetismo digital é um grande fator de exclusão, que resulta em sérias implicações sociais, políticas, jurídicas e econômicas. (Malaquias, 2003)

Mendes<sup>10</sup> defende um ideal para que a inclusão digital de fato acontecesse no Brasil:

A inclusão digital deveria ser fruto de uma política pública com destinação orçamentária a fim de que ações promovam a inclusão e equiparação de oportunidades a todos os cidadãos. Neste contexto, é preciso levar em conta indivíduos com baixa escolaridade, baixa renda, com limitações físicas e idosos. (Mendes, 2003)

De acordo com o site Inclusão Digital do Governo Federal<sup>11</sup>, existem 20 ações por meio de diversos programas e órgãos que visam levar ao povo contato com as novas tecnologias de comunicação e pesquisas. Paralelo a isso, existem instituições que promovem a inclusão digital de pessoas de baixa renda que não tem computador em casa, como: ONGs (Organização Não Governamental), escolas e *lan houses*.

<sup>8</sup> ANTOLIONI, Leonardo. **Estatísticas, dados e projeções atuais sobre a Internet no Brasil**. Disponível em: <[http://www.tobeguarany.com/internet\\_no\\_brasil.php](http://www.tobeguarany.com/internet_no_brasil.php)>. Acesso em: 26 nov 2009.

<sup>9</sup> MALAQUIAS, Bruno Pires. Bacharel em Direito, Diretor de Imprensa do Instituto Brasileiro de Direito da Informática (IBDI).

<sup>10</sup> Doutor em Ciência da Computação pela Universidade de Pernambuco.

<sup>11</sup> INCLUSAO Digital Governo Federal. **Programas**. Disponível em: <<http://www.inclusaodigital.gov.br/inclusao/outros-programas>>. Acesso em: 27 nov 2009.



O contato com a Internet tem moldado novos hábitos de trabalho, de ensino e de comunicação. O acesso rápido a todo tipo de informação possibilitado pela rede faz com que as pessoas realizem seus trabalhos com mais agilidade e com uma maior oferta de livros, textos e ferramentas para melhorar o desempenho.

### 2.3 Terceira idade

O processo de envelhecimento para Kachar citada por Goulart<sup>12</sup> acontece da seguinte maneira:

O organismo humano pode ser dividido em diferentes fases desde a concepção até a morte: desenvolvimento, puberdade, maturidade ou estabilização e envelhecimento. A partir dos 30 anos, inicia-se uma perda de 1% por ano das funções vitais biológicas, mas é aos 20 anos que começa o processo de declínio em diversas funções dos órgãos do indivíduo. (Goulart, 2007, p. 43)

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) em países desenvolvidos os idosos são pessoas que completam 65 anos, já em países em desenvolvimento como o Brasil, são anciãos os que completam 60 anos.

Os idosos possuem um estatuto protegido pela *Lei nº 10.741*<sup>13</sup> - aprovado pela Câmara e pelo Senado Federal, sancionado pelo Presidente da República Luís Inácio Lula da Silva, em 1º de outubro de 2003, com 118 artigos. Que assegura seus direitos em seu Art. 2º:

O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.

O Pará está envelhecendo, foi o que constatou o Banco de Dados do Sistema Único de Saúde (Datusus). No Pará, até outubro de 2009, foram registrados cerca de 475.062 idosos. 112 mil vivendo somente na capital. Segundo o sistema, de 2008 pra cá o Estado teve um aumento equivalente a 55.934 mil no número de idosos.

O avanço científico e tecnológico possibilita o aumento da qualidade e da expectativa de vida. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na década de 60 a esperança de vida ao nascer dos brasileiros era de pouco mais de 54 anos. Este número aumentou em 32,4% em 2006, fazendo com que a média de vida do

---

<sup>12</sup> GOULART, Denise. **Inclusão digital na terceira idade:** a virtualidade como objeto e reencantamento da aprendizagem. 2007. Dissertação de mestrado em Educação - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

<sup>13</sup> BRASIL. Planalto Central. **Lei nº. 10.741, de 1º de outubro de 2003.** Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/2003/L10.741.htm>>. Acesso em: 25 de nov 2009.



brasileiro saltasse para 72 anos. Isso aconteceu devido ao incentivo de pesquisas na área da saúde, como descoberta de agentes causadores de doenças, vacinas, e drogas medicamentosas.

Apesar da melhoria de vida, a terceira idade ainda sofre com o isolamento social. Denise afirma que os idosos que não terão a saúde comprometida, se:

[...] lhes for assegurado o direito de continuar trabalhando, ativos, conforme suas capacidades e seus potenciais, tendo a oportunidade de participar da sociedade nas questões sociais, civis, espirituais, culturais e econômicas, conforme suas necessidades e desejos. (Goulart, 2007, p. 45)

Eles podem continuar contribuindo para a sociedade ativamente. E os idosos que estão com sua saúde debilitada, também contribuem, não ativamente, mas dentro de suas limitações com suas experiências já vividas.

Durante muito tempo, a velhice era considerada um atraso de vida em que o indivíduo não fazia parte da parcela produtiva da sociedade. Ele passava a contrair várias doenças e a se trancar em casa, pela falta de uma atividade para fazer. Como já explicamos, esse quadro vem mudando com o passar dos anos, mas ainda é possível identificar situações onde o idoso é tratado como estorvo, sendo maltratado e/ou abandonado. Como bem observa Denise:

[...] a mesma sociedade que discrimina também é a mesma que quer incluir, pois, a partir de muitas pesquisas e campanhas promovidas por entidades governamentais ou não, já há uma conscientização de que envelhecer é um processo acelerado e universal e que atinge a todos. (Goulart, 2007, p. 21)

O Centro Social e Cultural Palácio Bolonha, em Belém, é um exemplo de entidades que se preocupam com o bem estar do idoso. Além de oferecer atividades físicas, oficinas de artesanato e línguas, também oferece curso de informática destinado exclusivamente a pessoas acima dos 50 anos. Colaborando com a inclusão digital da terceira idade, que explicaremos no próximo capítulo.

### **3 Formação de grupos: a questão dos estereótipos e a exclusão**

Segundo Lippman<sup>14</sup>, no início do século retrasado a opinião pública deveria fazer parte do principal pilar de todas as democracias, onde o mínimo que se esperava eram livros sobre tal assunto. Mas ao mesmo tempo ele faz a crítica de que: “Existem excelentes livros sobre governo e partidos, isto é, sobre a maquinaria que em teoria

---

<sup>14</sup> LIPPMANN, Walter. **Public Opinion**. The MacMillan Company, New York. 1960



registra as opiniões públicas após formadas. Mas quanto às fontes que a constituem, aos processos de sua formação, existe muito pouco”

Uma das possíveis causas para isso é a não existência de uma definição pronta para o termo “Opinião pública”, apesar de saber que ela está diretamente relacionada aos grupos, segundo Freitas<sup>15</sup>.

Muitas revoluções, principalmente a Industrial no séc. XIX redefinem até hoje esse conceito. Freitas (1984) deixa claro que é importante fazer a distinção de que “a opinião de um grupo não é a opinião do público.” Por exemplo, se um grupo é a favor do aborto e para difundir sua crença faz passeatas, manifestações e ações em grande escala, não significa dizer que todo o país apóia ou se importa da mesma idéia.

Ainda assim a Opinião Pública por ser um modo comunicativo, também é um fator que pode determinar a mudança das atitudes de um indivíduo dentro da sociedade. Como nos explica Da Viá<sup>16</sup>:

“(…) a opinião seria um dos modos de expressão dessa disposição, surgindo a propósito de um acontecimento determinado. Sendo essencialmente expressão, a opinião é de natureza comunicativa e interpessoal. Serve de mediadora entre o mundo exterior e a pessoa sob dois aspectos: 1) adaptação à realidade e ao grupo; 2) exteriorização.” (Da Via, 1983, p. 7-58)

De tal forma que a adaptação ao grupo se faz necessária para a aceitação dentro da sociedade. É o que discutiremos nos próximos capítulos.

Segundo Vasconcelos na Revista Mundo Estranho, a formação de grupo é datada de milhões de anos atrás, onde os dinossauros se organizavam em bandos formados por fêmeas e animais jovens. Quando eles completavam 10 anos, podiam sair e formar seu próprio grupo.

Com finalidade de proteção e sobrevivência, o homem também passou a se manter em grupos. Freitas diz que “(…) todos nós sabemos que o indivíduo, o ser humano, é um ser social e não vive sozinho. No mínimo pertencerá ao grupo primário ‘família’.”

Na evolução humana, as pessoas passaram a se juntar em grupos por questões de afinidade, gostos, formas de pensamento e de vivência.

A partir da massificação da tecnologia, esses grupos passaram a se diferenciar entre: incluídos e excluídos digitais. Segundo Freitas (1984), “O tipo de sociedade ao

---

<sup>15</sup> FREITAS, Sidineia Gomes. **Formação e Desenvolvimento da Opinião Pública**. Comunicarte - PUC, Campinas, p. 177-184, 1984

<sup>16</sup> DA VIÁ, Sarah Chucid. **Opinião pública: técnica de formação e problemas de controle**. São Paulo: Loyola, 1983. p.7-58.



qual pertencemos, nossa classe social e as várias relações estabelecidas interferem na formação da opinião pública.” Confirmamos o que Freitas diz, quando o grupo dos incluídos passa a discriminar as pessoas que não fazem parte dessa comunidade, que tem maior contato com a tecnologia.

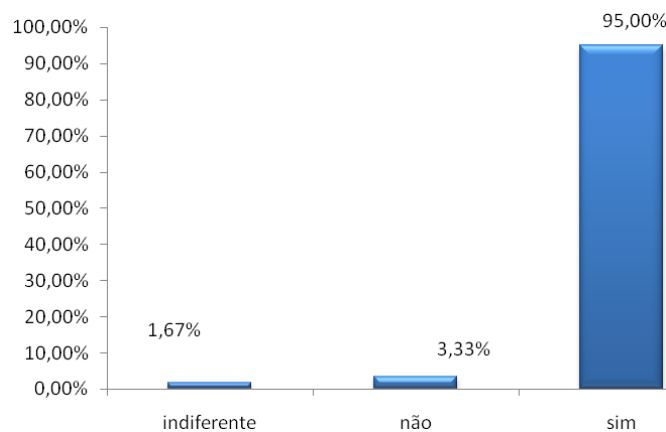
Em nossa pesquisa 53,33% dos idosos usam a internet. Entre os que não usam, 85,19% deles dependem da tecnologia, e pedem para alguém ajudar nos serviços que não tem acesso. (Tabela 2)

Tabela 2: Pesquisa Inclusão Digital na Terceira Idade – Quem faz o serviço de informática  
Belém/Nov - 2009

Quem faz o serviço	Pessoas entrevistadas	%
Filhos	18	66,67%
Paga	2	7,41%
Sobrinhos	3	11,11%
Não depende	4	14,81%
Total	27	100,00%

Fonte: Pesquisa de campo – 6JLM11

Constatamos que 95% dos idosos entrevistados, mesmo aqueles que não usam a internet, compartilham da mesma opinião, de que a rede mundial de computadores é muito importante. (Figura 1)



(Figura 1) Pesquisa Inclusão Digital na Terceira Idade  
Considera o computador útil - Belém Nov 2009.

Fonte: Pesquisa de campo – 6JLM11

Freitas (1984) explica que os grupos são caracterizados com a formação de estereótipos. Ela ainda afirma que o estereótipo “engloba todos (indivíduos) em único conceito; apresenta a esquematização, onde as qualidades de um objeto são reduzidas a uma só; o estereótipo é persistente, pode permanecer por gerações(...)”

O estereótipo dos idosos também teve modificações. Antes as famílias tinham tarefas delegadas. Os filhos estudavam, as mulheres cuidavam dos serviços da casa, os homens trabalhavam para trazer dinheiro, e os idosos eram os sábios. Através de sua história de vida ajudavam as pessoas. Esse estereótipo durante um tempo foi mudando.

A sociedade passou a criar o estereótipo de que o idoso era um atraso na vida das pessoas. Os mais velhos tinham a saúde mais frágil, e demandavam uma maior exigência nos cuidados com a saúde e mais atenção. Filhos e netos se preocupavam mais com o bem estar próprio, visto que a sociedade em que estão inseridos preza pelo egocentrismo, e acabavam por “esquecer” dos parentes anciãos. Os idosos passaram a ser considerados excluídos da parcela ativa da sociedade.

Com o crescente desenvolvimento da tecnologia, o processo de inclusão digital, desenvolvida por algumas ONG’s e governos, passou a ser uma grande contribuição para a melhoria na qualidade de vida do idoso. Pois através de entidades, destinadas ao público da Terceira Idade, foram e são promovidos cursos para inserir o idoso na sociedade conectada ao mundo virtual.

Dessa forma, a antiga imagem que segue uma linha lógica, do velhinho, vovô, que joga baralho e var passear na praça ao final da tarde está sendo reconfigurada para o estereótipo de um idoso ativo, que participa das discussões sociais, que se comunica e interage não somente com as pessoas da sua faixa etária, mas também com outros grupos.

#### **4 Teoria Espiral do Silêncio: o grupo influenciando no aprendizado dos idosos**

Nascida em 1916 na Alemanha, Noelle-Neumann criadora da Teoria Espiral do Silêncio baseou suas pesquisas no então conhecido conceito da *agenda setting*, onde a mídia teria o poder de manipular e modificar os assuntos discutidos pela sociedade.

Noelle-Neumann<sup>17</sup> observou que o comportamento dos alemães mudava de acordo com o que a mídia divulgava. Por exemplo, quanto mais os jornais publicavam que a economia do país estava em alta, a população se sentia mais confiante. Caso contrário, eles ficavam com a auto-estima abalada.

No livro “*A espiral do silêncio: opinião pública, nossa pele social*”, em que apresentou a teoria, Noelle-Neumann explica o que é a Hipótese da Espiral do Silêncio (Figura 2).

---

<sup>17</sup> NOELLE-NEUMANN, Elisabeth. **Spiral of Silence: Public Opinion our social skin**. Chicago, Chicago University, 1993. (tradução livre)

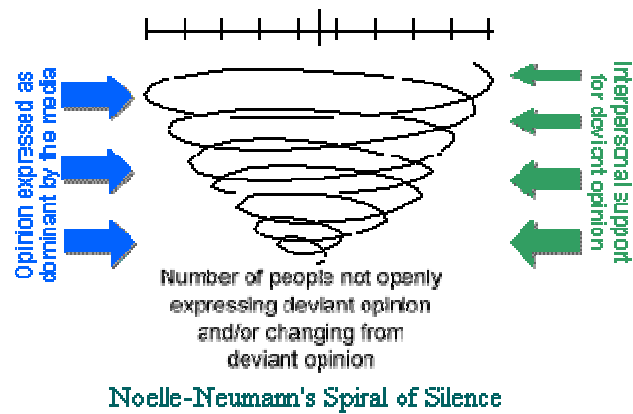


Figura 2: Espiral do silêncio proposto por Noelle-Neumann

Noelle-Neumann (1993) oferece-nos, então, uma explicação do gráfico acima:

“Observações feitas em um contexto de propagação de um para o outro (boca-a-boca), incentivou as pessoas, também, a proclamar suas opiniões ou mantê-las para si até que, em um processo de espiral, uma visão única dominou a cena pública e a outra desapareceu da atenção do público e seus adeptos tornaram-se mudos.” (Noelle-Neumann, 1993, p. 5)

Na Teoria Espiral do Silêncio, Noelle fala que as pessoas estão atentas às opiniões que as cercam para construir a sua própria opinião. Essa mudança acontece em etapas onde primeiramente a sociedade ameaça o indivíduo com o isolamento. Ele passa experimentar esse isolamento. O que faz com que ele reavalie a sua opinião. Gerando uma retração na sua idéia inicial e uma posterior mudança.

Pena<sup>18</sup> também define:

“A opção pelo silêncio é causada pelo medo da solidão social, que se propaga em espiral e, algumas vezes, pode até esconder desejos de mudança presentes na maioria silenciosa. Ou seja, as pessoas não só são influenciadas pelo o que os outros dizem como também pelo que imaginam que eles poderiam dizer.” (Pena, 2005, p. 155).

Com a crescente disseminação da tecnologia, às vezes nos deparamos com situações das quais claramente percebemos a Teoria Espiral do Silêncio. Cada vez mais cresce o número de redes sociais. As principais e mais frequentadas são: Twitter, Orkut, Facebook e My space. Pessoas de todas as idades passam a interagir dentro dessas redes, e o que acaba tornando-se “febre”.

Essas pessoas que fazem parte de sites de relacionamentos conversam entre si sobre todos os tipos de assunto dentro ou não do mundo virtual, e acabam criando dialetos próprios dessa comunidade. Sendo assim, as pessoas que não dominam a mesma ferramenta ficam a margem do grupo, por não entenderem a comunicação

<sup>18</sup> PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. São Paulo. Editora Contexto. 2005



exclusiva entre os participantes da rede social. Em certo momento, esses excluídos se rendem e passam a fazer parte dessa comunidade para fazer parte das redes sociais e poder interagir com os outros membros.

Como constatamos na Figura 1, 95% dos idosos entrevistados, mesmo aqueles que não usam a internet, compartilham da mesma opinião, de que a rede mundial de computadores é muito importante. Porém encontram dificuldades em relacionar-se com os novos aparatos, mesmo assim, sob pressão da sociedade, fazem um esforço para interagir com o equipamento, característica da Teoria Espiral do Silêncio.

Observamos semelhanças entre a Teoria Espiral do Silêncio e nossa pesquisa. Dos 32 idosos que usam a internet, somando as linhas Conhecimento e Pesquisa 31,25% responderam que se renderam a nova tecnologia para manter-se atualizado. As linhas Trabalho e Trabalho/Amizade juntas, indicaram que 34,38% dos idosos aprenderam a usar a internet por exigências do trabalho. (Tabela 3)

Tabela 3: Pesquisa Inclusão Digital na Terceira Idade – Motivo / Belém – Nov 2009

Motivo	Pessoas entrevistadas	%
Conhecimento	4	12,50%
Distância dos filhos	3	9,38%
Distração	4	12,50%
Pesquisas	6	18,75%
Trabalho	8	25,00%
Trabalho/amizade	3	9,38%
Amizade	1	3,13%
Comunicar	3	9,38%
Total	32	100,00%

Fonte: Pesquisa de campo – 6JLM11

Somando esses valores teremos um percentual de 65,63% de anciãos que ingressaram nesse meio virtual por se sentirem excluídos ou pelo medo da repreensão daqueles que já tinham/tem acesso ao computador/internet.

Como já citado inicialmente, devido o desgaste de suas habilidades biológicas, os idosos são vítimas de preconceito constantemente. O trauma aliado ao medo em se tornar “ultrapassado”, “velho”, “antigo”, “sem utilidade” e “fora da moda”, faz com que os idosos busquem a interação com as novas ferramentas. Deixando de lado a imagem do vovô que já contribuiu para o crescimento da sociedade e agora busca gozar de paz, para aquele senhor que cada vez mais precisa ser útil, ou será descartado.

No entanto, a teoria da espiral do silêncio também pode ser perigosa. Visto que todo ser humano tem o direito a se expressar da forma que mais lhe convém. Ao seguir



sempre a opinião dos outros, o idoso, no caso, acaba perdendo a sua característica pessoal e única. Porém se analisarmos pela opinião de pesquisadores da Universidade da Florida, o resultado obtido na nossa pesquisa é positivo.

Segundo matéria publicada no site *Ciência Hoje*, estudiosos do *Center of Excellence for Aging and Brain Repair*, da Universidade da Flórida, comprovaram que navegar diariamente na Internet aumenta a capacidade de raciocínio e estimula o cérebro das pessoas da terceira idade num curto espaço de tempo, assim como as palavras cruzadas e os quebra-cabeças. Ou seja, é saudável que os idosos do Centro Social e Cultura Bolonha estejam presentes no mundo virtual. Nesse caso a teoria espiral do silêncio foi benéfica, já que a partir do momento que o ancião passa a usar o computador/internet, ele também vai adquirir mais conhecimento, autonomia e saúde.

### **Considerações finais**

Com esse artigo podemos perceber que as teorias estudadas por Freitas e Noelle-Neumann se completam. Já que a primeira nos explica a formação de grupos, o que gera a exclusão social. Noelle-Neumann por sua vez nos mostra que a partir dessa exclusão do grupo, o indivíduo passa a reformular as suas opiniões e atitudes. No estudo com os idosos do Centro Social e Cultural Bolonha percebemos claramente que há a formação de um grupo incluído digitalmente, que exclui os idosos que não fazem parte do mundo virtual (seja no trabalho ou na vontade de estar informado) e acabam procurando meios de se inserir para não serem considerados vovôs atrasados.

Freitas afirma que: “O tipo de sociedade ao qual pertencemos, nossa classe social e as várias relações estabelecidas interferem na formação da opinião pública.” Confirmamos isso em nossa pesquisa nos quesitos renda e escolaridade. Pois conforme aumenta a renda e o nível escolar, o uso de internet também aumenta entre os idosos.

Já Noelle-Neumann com a Teoria Espiral do Silêncio ajudou a clarear nossas idéias quanto à inclusão digital, pelo fato de que os idosos passam a ter interesse em entrar na rede de computadores para não ficar desatualizado.

Notamos que apesar da internet não ser unanimidade entre os idosos, eles a consideram importante. Pois 95% dos idosos entrevistados consideram a internet útil.

Em nossa pesquisa, 53,33% dos idosos usam a internet. E entre aqueles que não usam, percebemos que 88,89% dos anciãos acabam se rendendo as facilidades que ela dispõe e pedem ajuda para alguém, nos serviços que não tem acesso.



De um modo geral, a terceira idade esta mudando a imagem do computador como “um bicho de 7 cabeças”, para uma máquina que apresenta comodidade.

## REFERÊNCIAS

ANTOLIONI, Leonardo. **Estatísticas, dados e projeções atuais sobre a Internet no Brasil**. Disponível em: < [http://www.tobeguarany.com/internet\\_no\\_brasil.php](http://www.tobeguarany.com/internet_no_brasil.php)>. Acesso em: 26 nov 2009.

BARBETTA, P. A.; REIS, M. M. e BORNIA, A. C. **Estatística Aplicada às Ciências Sociais**, Cap. 3. Ed. UFSC, 5ª Edição, 2002.

BRASIL. Planalto Central. **Lei nº. 10.741, de 1º de outubro de 2003**. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/2003/L10.741.htm>>. Acesso em: 25 nov 2009.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia internet**: reflexões sobre internet, negócios e sociedade. Tradução Rita Espanha. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

DA VIÁ, Sarah Chucid. **Opinião pública**: técnica de formação e problemas de controle. São Paulo: Loyola, 1983. p.7-58.

FILHO, Antonio M.S. **Os três pilares da inclusão digital**  
< <http://www.espacoacademico.com.br/024/24amsf.htm>> Acesso em: 27 nov 2009.

FREITAS, Sidinéia Gomes. **Formação e desenvolvimento da opinião pública** , Campinas, v. 2, n. 4, p. 177-184 Segundo semestre 1984 .

GOULART, Denise. **Inclusão digital na terceira idade**: a virtualidade como objeto e reencantamento da aprendizagem. 2007. Dissertação de mestrado em Educação - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

LIPPMANN, Walter. **Public Opinion**. The MacMillan Company, New York. 1960  
MALAQUIAS, Bruno Pires. **O Analfabetismo Digital**. Disponível em:  
<<http://www.ibdi.org.br/site/artigos.php?id=159>>. Acesso em: 26 nov 2009.

NOELLE-NEUMANN, Elisabeth. **Spiral of Silence: Public Opinion our social skin**. Chicago, Chicago University, 1993. (tradução livre)

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. São Paulo. Editora Contexto. 2005

REBÊLO, Paulo. **Inclusão digital**: o que é e a quem se destina? Disponível em:  
<<http://webinsider.uol.com.br/index.php/2005/05/12/inclusao-digital-o-que-e-e-a-quem-se-destina/>>. Acesso em: 23 nov 2009.



RECUERO, Raquel da Cunha. **A internet e a nova revolução na comunicação mundial.** Disponível em: <<http://pontomidia.com.br/raquel/revolucao.htm>>. Acesso em: 25 nov 2009.

\_\_\_\_\_ **Internet estimula actividade cerebral dos idosos.** Disponível em:  
<<http://www.cienciahoje.pt/index.php?oid=36842&op=all>> Acessado em: 03 dez 2009.

#### Sites consultados

<http://www.comuniquese.com.br/conteudo/newsshow.asp?op2=1&op3=3&editoria=237&idnot=5993> - Acesso em: 28 nov 2009.

[www.submarino.com.br](http://www.submarino.com.br) - Acesso em: 27 nov 2009.

#### Apêndice

##### PESQUISA DE OPINIÃO PÚBLICA

1- Sexo:

- Feminino  
 Masculino

2- Qual a sua idade?

- De 60 a 65  
 De 66 a 70  
 De 71 a 75  
 De 76 a 80  
 Mais de 80

3- Quantos filhos você tem?

- 0  
 1  
 2  
 3  
 4  
 Mais de 4

4- Qual a sua escolaridade?

- Fundamental  
 Médio  
 Superior

5- Qual a sua renda mensal?

- De 1 a 2 salários mínimos  
 De 2,1 a 3 salários mínimos  
 De 3,1 a 4 salários mínimos  
 De 4,1 a 5 salários mínimos  
 Mais de 5 salários mínimos

6- Você tem contato com o computador/internet?



- Sim  
 Não

**OBS:** Em caso negativo: Quando você precisa de algum serviço de informática a quem você recorre? \_\_\_\_\_

7- Onde você usa o computador/ internet?

- Casa  
 Trabalho  
 Lan house  
 Outros (especifique): \_\_\_\_\_

8- Há quanto tempo você usa computador/internet?

- 6 meses  
 1 ano  
 2 anos  
 Mais de 2 anos

9- Por qual motivo você começou a usar o computador/internet?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

10- Você tem ajuda de alguém quando usa o computador/internet?

- Sim  
 Não

Quem? \_\_\_\_\_

11- Você acha que o computador/internet é útil?

- Sim  
 Não

Porque?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_